

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UMA PLATAFORMA PETROLÍFERA

Keila da Silva Chaves¹, Adriana Leonidas de Oliveira²

¹Universidade de Taubaté/Departamento de Psicologia, Av. Tiradentes, 500, kschaves@hotmail.com

²Universidade de Taubaté/Departamento de Psicologia, Av. Tiradentes, 500/ Programa de Pós-Graduação em Administração, adrianaleonidas@uol.com

Resumo- O Brasil é um país com grande número de plataformas petrolíferas que extraem petróleo em alto-mar. Para o pleno funcionamento dessas plataformas faz-se necessário que os trabalhadores permaneçam confinados nessas estruturas por 14 dias e, durante esse período, tais profissionais trabalham 12 horas por dia, no entanto, ficam de prontidão durante todo o tempo em que estão embarcados. O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção dos profissionais de uma plataforma petrolífera sobre a própria qualidade de vida. Foi realizada uma pesquisa exploratória com aplicação de um questionário. A amostra foi composta por 83 funcionários. Resultados revelaram que grande parte dos profissionais da plataforma em questão avalia sua Qualidade de Vida como satisfatória.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Plataformas Petrolíferas, Trabalho em Regime de Confinamento
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

De acordo com a PETROBRAS (2009), as plataformas petrolíferas são maravilhas da engenharia moderna, porém sem o grande esforço humano, o petróleo não sairia dos poços e nem chegaria às refinarias. Ao longo da costa brasileira existem 111 plataformas, sendo 33 fixas e 78 flutuantes. Estas plataformas de petróleo costumam empregar cerca de 100 trabalhadores para que as mantenham em operação. Para isso, devido ao fato de ficarem longe das costas, os trabalhadores passam semanas confinados nessas imensas estruturas.

Segundo Pena (2002), os profissionais dessas plataformas permanecem em confinamento por 14 dias, descansando 14, 21 ou 28 dias. Essa possibilidade de descanso tem atraído muitas pessoas, mas pode ser também uma fonte causadora de estresse.

Para Frish (2006 apud OGATA; SIMURRO, 2009), Qualidade de Vida refere-se ao grau de excelência na vida em relação a alguns padrões, sejam eles implícitos ou explícitos, de uma sociedade em particular.

De acordo com Organização Mundial da Saúde (WHOQOL, 1995 apud OGATA; SIMURRO, 2009), Qualidade de Vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, na cultura em que se insere, o sistema de valores em que vive e em relação aos seus padrões, suas expectativas e suas preocupações. Levando em conta essa

conceito, é evidente o envolvimento não só da multidimensionalidade, mas também da subjetividade. A QV depende da percepção de cada indivíduo, e esta é formada através de suas experiências pessoais. Sendo assim, uma boa QV seria o resultado de uma interação complexa entre: estado psicológico, expectativas, crenças, valores, relações sociais e o meio ambiente.

Partindo desses pressupostos, e interessando-se na complexidade deste tipo de trabalho, a presente pesquisa objetivou investigar o nível de Qualidade de Vida destes profissionais.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa optou-se pela pesquisa de levantamento com caráter exploratório. Foi aplicado um instrumento padronizado (escala), o qual foi respondido pelos próprios entrevistados.

A pesquisa foi realizada em uma plataforma petrolífera situada na Bacia de Campos no Oceano Atlântico. Esta possui aproximadamente 160 profissionais atuantes. O questionário foi entregue para todos os trabalhadores, pois a pretensão foi de estudar a população total, porém a amostra foi formada por acessibilidade com 83 funcionários que se interessaram em participar do estudo.

Para investigar a qualidade de vida foi utilizada a *Escala de Qualidade de Vida de Flanagan*, um instrumento padronizado, e auto-aplicável, o qual segundo Santos (2002 apud BASSANELI, 2007),

foi desenvolvido nos Estados Unidos da América e apesar de não ter sido validada de acordo com a cultura brasileira, Hashimoto e colaboradores realizaram uma tradução para o português. De acordo com Mendes (2002 apud BASSANELI, 2007) esta escala conceitualiza qualidade de vida a partir de cinco dimensões: bem-estar físico e material, relações com outras pessoas, atividades sociais, comunitárias e cívicas, desenvolvimento pessoal e realização, e recreação. Essas são mensuradas através de dezesseis itens onde o respondente tem sete opções de respostas, que vai de muito insatisfeito (escore) até muito satisfeito (escore 7).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UnitaU (Protocolo nº195/10). Para a realização da pesquisa, o instrumento padronizado e o termo de consentimento foram enviados por um trabalhador mediante a autorização do responsável pela plataforma.

Para a análise quantitativa foi utilizado o software Excel. Foram utilizados procedimentos de tabulação e análise percentual, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Resultados

Na dimensão Bem estar Físico e material, com relação ao conforto material, que diz respeito à moradia, alimentação e situação financeira, 56,63% dos entrevistados dizem estar satisfeitos; 21,69% estão bastante satisfeitos; 9,64% consideram-se extremamente satisfeitos; 7,23% consideram-se nem satisfeitos nem insatisfeitos; 2,41% estão insatisfeitos; e 2,41% não responderam. Quanto à saúde, ao sentir-se bem fisicamente e cheio de energia, 46,99% sentem-se satisfeitos; 25,30% estão bastante satisfeitos; 4,82% consideram-se extremamente satisfeitos; 9,64% dizem estar nem satisfeitos nem insatisfeitos; outros 9,64% estão insatisfeitos; 1,20% estão bastante insatisfeitos; e 2,41% não responderam.

Na dimensão Relações com outras pessoas, quanto ao relacionamento com pais, irmãos e outros parentes, que diz respeito a conviver e ajudar, 22,89% estão extremamente satisfeitos; 30,12% dizem estar bastante satisfeitos; 21,69% consideram-se satisfeitos; 18,07% sentem-se nem satisfeitos nem insatisfeitos; 1,20% estão insatisfeitos; 1,20% estão bastante insatisfeitos; e outros 1,20% consideram-se extremamente insatisfeitos; 3,61% não responderam. Com relação a ter e criar filhos, 37,35% estão extremamente satisfeitos; 13,25% estão bastante satisfeitos 16,87% estão satisfeitos; 10,84% consideram-se nem satisfeitos nem insatisfeitos; 6,02% estão insatisfeitos; 1,20% sentem-se extremamente insatisfeitos; e 14,46%

não responderam. Com relação ao relacionamento com esposo (a) ou parceiro (a) 31,33% dos entrevistados estão extremamente satisfeitos; 21,69% estão bastante satisfeitos; 30,12% estão satisfeitos; 6,02% nem satisfeitos nem insatisfeitos; 7,23% estão insatisfeitos; 3,61% não responderam. Com relação ao relacionamento com amigos 9,64% estão extremamente satisfeitos; 34,94% estão bastante satisfeitos; 37,35% consideram-se satisfeitos; 9,64% estão nem satisfeitos nem insatisfeitos; 6,02% sentem-se insatisfeitos; 2,41% não responderam.

Na dimensão Atividades sociais, comunitárias e cívicas, no que diz respeito a ajudar e apoiar outras pessoas 9,64% estão extremamente satisfeitos; 39,76% mostram-se bastante satisfeitos; 28,92% estão satisfeitos; 16,87% sentem-se nem satisfeitos nem insatisfeitos; 2,41% sentem-se insatisfeitos; e outros 2,41% não responderam. Quanto a participação em associações comunitárias e atividades de interesse público, 1,20% consideram-se extremamente satisfeitos; 8,43% estão bastante satisfeitos; 20,48% sentem-se satisfeitos; 40,96% dizem estar nem satisfeito nem insatisfeito; 12,05% estão insatisfeitos; 9,64% sentem-se bastante insatisfeitos ; 2,41% consideram-se extremamente insatisfeitos; e 4,82% não responderam.

Na dimensão Desenvolvimento pessoal e realização, com relação ao aprendizado, no que diz respeito a poder aumentar os conhecimentos gerais, 10,84% estão extremamente satisfeitos; 25,30% estão bastante satisfeitos; 31,33% consideram-se satisfeitos; 12,05% dizem estar nem satisfeitos nem insatisfeitos; 13,25% sentem-se insatisfeitos; 3,61% consideram-se bastante insatisfeitos; e outros 3,61% não responderam. Quanto ao autoconhecimento, 12,05% estão extremamente satisfeitos; 30,12% bastante satisfeitos; 44,58% estão satisfeitos; 8,43% consideram-se nem satisfeitos nem insatisfeitos; enquanto 1,20% estão insatisfeitos; 3,61% não responderam. Quanto a satisfação com o trabalho no emprego ou em casa, 8,43% estão extremamente satisfeitos; 18,07% bastante satisfeitos; 48,19% sentem-se satisfeitos; 14,46% nem satisfeitos nem insatisfeitos; 4,82% estão insatisfeitos; e 6,02% não responderam. Com relação em conseguir se comunicar, 13,25% estão extremamente satisfeitos; 24,10% estão bastante satisfeitos; 46,99% dos entrevistados estão satisfeitos com sua comunicação; 10,84% se sentem nem satisfeitos nem insatisfeitos; e 2,41% estão bastante insatisfeitos; enquanto outros 2,41% não responderam.

Na dimensão Recreação, quanto à participação em atividades recreacionais e esportivas, 6,02% dos profissionais sentem-se

extremamente satisfeitos; 19,28% estão bastante satisfeitos; 27,71% dizem estar satisfeitos; 26,51% estão nem satisfeitos nem insatisfeitos; 15,66% estão insatisfeitos; 1,20% consideram-se bastante insatisfeitos; 3,61% não responderam. A respeito de ouvir músicas, ler, assistir TV ou ir ao cinema, 14,46% sentem-se extremamente satisfeitos; 37,35% estão bastante satisfeitos; 31,33% sentem-se satisfeitos; 10,84% estão nem satisfeitos nem insatisfeitos; 2,41% consideram-se insatisfeitos; 1,20% estão extremamente insatisfeitos; e 2,41% não responderam. Quanto a encontrar-se com outras pessoas e fazer coisas juntas 3,61% dos profissionais estão extremamente satisfeitos; 27,71% sentem-se bastante satisfeitos; 45,78% são satisfeitos; 9,64% estão nem satisfeitos nem insatisfeitos; outros 9,64% estão insatisfeitos; 1,20% são bastante insatisfeitos; e 2,41% não responderam. Quanto a independência, a sentir-se capaz de fazer as coisas por si mesmo 20,48% estão extremamente satisfeitos; 46,99% sentem-se bastante satisfeitos; 25,30% estão satisfeitos; 2,41% nem satisfeitos nem insatisfeitos; outros 2,41% dos profissionais sentem-se insatisfeitos; e 2,41% não responderam.

Discussão

Como podemos perceber, o nível de satisfação dos profissionais entrevistados é satisfatório, pois nas cinco dimensões investigadas o nível de profissionais extremamente insatisfeitos e bastante insatisfeitos é baixo, predominando trabalhadores nem satisfeitos nem insatisfeitos e satisfeitos.

Segundo Stahl (2001 apud MASSOLA, 2007, p.17) sabe-se que um estilo de vida ativo é constantemente associado à melhora da saúde e da qualidade de vida e que há expressiva associação entre estilo de vida ativo, menor possibilidade de morte e melhor qualidade de vida. Como podemos observar, considerando a saúde como sentir-se bem e cheio de energia, grande parte dos profissionais entrevistados consideram-se satisfeitos e bastante satisfeitos.

Como observado, grande parte dos entrevistados consideram-se satisfeitos ou bastante satisfeitos com o relacionamento com parentes, com cônjuges e com amigos. Segundo Leite (2009), o trabalho em plataformas parcializa o homem, pois não lhe é possível desempenhar outros papéis, assim ele deseja e sonha com o dia de retorno ao convívio com a família e amigos. Essa afirmação nos mostra que mesmo com o regime de trabalho desses funcionários, ficando confinados e longe do convívio pessoal e social, esses trabalhadores mantêm seus

relacionamentos, ou seja, o confinamento não prejudica seus relacionamentos.

Na dimensão Recreação, pode-se observar que a maioria dos entrevistados sente-se satisfeitos ou bastante satisfeitos com suas atividades de lazer. Para Russel (2002, p. 28 apud SÁ, 2007, p.19), as novas tecnologias possibilitam que o lazer não seja apenas privilégio de uma minoria podendo, assim, se dividir igualmente por toda a sociedade. O lazer é essencial para todo e qualquer ser humano, e a modernização tecnológica possibilita a distribuição equânime do lazer sem prejuízo para ninguém. Outro fator importante que contribui com a satisfação desses profissionais quanto à dimensão recreação é o conforto possibilitado pela empresa, pois segundo a PETROBRAS (2009) os alojamentos são comparáveis aos disponíveis em navios de turismo, com televisão via satélite e até mesmo academias de ginástica e instalações de recreação.

Conclusão

Pode-se concluir que a forma de trabalho em questão, em que os profissionais ficam confinados, longe do contato físico de sua família e amigos, onde há risco constante de acidentes, pode ser prejudicial à vida desses profissionais, podendo ser uma fonte causadora de estresse e sofrimento psíquico. No entanto, com os resultados obtidos na presente pesquisa, podemos concluir que os profissionais da plataforma petrolífera em questão consideram-se, de forma geral, satisfeitos com sua Qualidade de Vida.

Referências

- BASSANELI, C. A. S. **Viver para trabalhar ou trabalhar para viver?** Estudo exploratório sobre a qualidade de vida de empresários e profissionais liberais atuantes no Vale do Paraíba. 2007. Monografia (Graduação em Psicologia)- Universidade de Taubaté, 2007.
- LEITE, M. S. C. Vida e trabalho na indústria de petróleo em alto em mar na Bacia de Campos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.6, 2009. Disponível em SciELO (Scientific Electronic Library On Line): WWW.scielo.br. Acesso em: 13 de mai. 2010.
- MASSOLA, R. M. **Exercícios físicos na melhoria da qualidade de vida e capacidade de trabalho e na prevenção da dor e fadiga, entre trabalhadores de fábrica.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física. Campinas, SP. 2007 Disponível em: SciELO (Scientific Electronic

XVINICEncontro Latino Americano
de Iniciação Científica**XI EPG**Encontro Latino Americano
de Pós Graduação**VINIC Jr**Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

Library On Line): WWW.scielo.br. Acesso em 13 mai.2010.

- OGATA, A.; SIMURRO, S. **Guia Prático de Qualidade de Vida**: conceitos de qualidade de vida. Rio de Janeiro: Campus. 2009.

-PENA, A. C. **Relato de pesquisa**: a influência do contexto ambiental nos trabalhadores off-shore de uma plataforma petrolífera, v.22, no.1, p.112-119. Rio de Janeiro. 2002. *Disponível em*: World Wide We: www.worldwidewe.br. Acesso em 13 mai. 2010.

-PETROBRÁS. **'How Stuff Works**: Como funciona a prospecção de petróleo no mar". 2008 (atualizado em 17 de fevereiro de 2009). Disponível em: <http://ciencia.hsw.uol.com.br/exploracao-petroleo-mar9.htm>. Acesso em 09 maio 2010.

-SÁ, E. P. **Empresa e Lazer**: um olhar sobre grandes organizações na região metropolitana de Belo Horizonte. 2007. Dissertação de pós-graduação. Belo Horizonte. MG, 2007. Disponível em: SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): WWW.scielo.br. Acesso em: 13 mai. 2010.